

COMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA, SOLUÇÕES DA GRAÇA

Estudo 4 – Quando a vida se complica

As pessoas em geral têm medo de muitas coisas. Em 2019, uma pesquisa indicou que o maior medo da maioria dos brasileiros era ter câncer (27%), seguido de ficar desempregado (14%). Se a pesquisa fosse realizada hoje, com certeza o Covid-19 estaria entre os maiores temores. Contudo, uma das fontes de medo mais comuns não foi captada pelos pesquisadores: o imprevisto. Se a vida entra por caminhos desconhecidos, se as coisas saem do planejado, se o futuro não está claro – invariavelmente o medo surgirá em nossos corações.

Do que você tem mais medo? Você costuma lidar bem com os imprevistos?

Pense no desafio de Abrão quando o Senhor lhe apareceu a primeira vez e lhe ordenou que saísse da terra onde já estava estabelecido, e fosse para uma terra que não conhecia (Gn 12.1). A ida para o Egito e a omissão quanto a Sara refletem suas inseguranças em terra estranha (12.10-13; 20.1,2). Em situação semelhante estava Jacó – não ao sair, mas ao se dirigir à sua terra natal, depois de vinte anos vivendo em Padã-Arã. Ele tinha saído de Canaã fugindo de seu irmão Esaú, e agora temia por não saber como seria recebido, nem o que aconteceria com sua família (Gn 32.3-8,11).

A escrava Agar começou a sonhar em substituir sua senhora ao dar um primogênito a Abraão. De repente, ela foi expulsa do clã por Sara, e se viu no deserto com seu filho adolescente (Gn 21.14-16). Diante do futuro terrível que se desenhava para ambos, ela só conseguiu chorar em desespero.

É muito difícil quando algo acontece e não podemos garantir o sustento e a segurança da família.

Preocupado com o futuro familiar de seu filho Isaque, Abraão arranhou para que ele se casasse com alguém de sua terra natal. Por sua vez, Isaque e Rebeca demonstraram a mesma preocupação com seus dois filhos; porém, enquanto um foi buscar esposa na terra de seus antepassados, o outro acabou se casando com duas mulheres canaanitas (Gn 24.2-4; 25.34,35; 27.46 – 28.2). As decisões dos nossos filhos escapam ao nosso controle, e podem nos trazer ansiedade e amargura.

E quanto a José, que sonhava com a liderança de seu clã (sem ser o primogênito), mas ainda jovem se viu afastado de sua família, levado como escravo para uma terra estranha (Gn 37.6-10,28)? Pense na insegurança e o medo que sentiu enquanto era levado pelos ismaelitas, ou depois, na prisão real (39.20). Sem esquecer que do outro lado da mesma história havia ainda um pai chorando a morte de seu filho preferido (37.34,35). Pode haver algo mais inesperado do que um pai em luto pelo filho?

A maldade humana tem imenso potencial para desfazer planos e sonhos. Porém, alguns se desfazem sem necessidade de intervenção humana. Sarai, Rebeca e Raquel se casaram sonhando em ser mães de uma vasta descendência, e se descobriram estéreis (Gn 11.30; 25.21; 30.1,2).

Acontece que desde que nossos primeiros pais desobedeceram ao Criador e foram expulsos do jardim de sua presença, nada mais é como deveria ser (Gn 3.14-24). Isso era verdade para o clã dos patriarcas – e ainda é verdade hoje, para nossas famílias. E, a cada vez que a vida nos surpreende com obstáculos e desvios na rota planejada, somos tentados pela ansiedade, incerteza e medo.

Nessas horas, precisamos renovar nossa confiança na providência divina. Seja protegendo o casamento (Gn 20.3-7); guardando a família do perigo (19.15,16); reconciliando irmãos rompidos (33.4); revertendo a infertilidade (21.2,6; 25.21; 30.22,23). Se Deus pôde reparar tantas situações

terríveis, podemos confiar que ele pode conduzir nossas famílias, a despeito dos perigos que possam estar nos esperando ao virar de uma esquina.

Nossos esforços por autopreservação são tão falhos, tolos e limitados quanto os dos antigos, mas os planos de Deus para nós são de nos fazer bem, e não mal (Jr 29.11). E, se ele resolveu nos abençoar, então nem mesmo os piores imprevistos poderão impedir sua bênção de alcançar nossa casa (Rm 8.28,38,39). Nossas famílias estão em boas mãos – não as *nossas* mãos, as *dele* (Jo 10.28,29).

E o Senhor, conhecendo muito bem nossas inseguranças e temores, resolveu nos assegurar da sua assistência por meio de sinais visíveis do seu compromisso conosco – no caso da família de Abraão, a circuncisão (Gn 17.9-13). Nós também recebemos sinais do compromisso de Deus em abençoar nossas famílias com sua presença: o batismo e a Santa Ceia (Mt 28.19,20; Jo 6.35,37,56).

Não é necessário *temer*, é necessário *confiar*! Confiemos, pois ele jamais falha com aqueles com quem fez uma aliança. Nossas famílias estão seguras nas suas promessas.

APLICAÇÃO

Você é do tipo que tem tudo muito bem planejado para a sua família? Que bom! Mas e quando as coisas saem do planejado? Você reage com medo do futuro incerto, ou confiança nas promessas do Senhor?

Pr. Alceu Lourenço